

Déficit deve chegar a Cr\$ 3,3 trilhões

por Cláudia Safatle
de Brasília

O governo conseguiu cumprir praticamente todas as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional para o ano de 1983. O déficit público operacional, segundo cálculos preliminares, ficou Cr\$ 300 bilhões abaixo da meta de Cr\$ 3,8 trilhões, reduzindo a relação déficit/PIB para 2,5%. E não 2,7% acertados com o FMI. A expansão da base monetária foi de 89,1% para um teto de 87% e os meios de pagamento cresceram 92% no ano passado, bastante próximo dos 90% combinados com o FMI, segundo os dados oficiais de política monetária divulgados ontem pelo Banco Central.

O governo, agora, se debruça sobre a complicada tarefa de fazer um superávit de 0,3% do Produto Interno Bruto nas contas do setor público, que equivale-á a gerar quase Cr\$ 1 trilhão de saldo positivo neste ano.

AVALIAÇÃO

A avaliação da performance de 1983 e as perspectivas para 1984 ocuparam toda a reunião de ontem do Comitê Interministerial de Acompanhamento e Execução dos Orçamentos Públicos — Comor — que encarregou, também, um grupo de trabalho para apresentar, nos próximos dias, uma reformulação da Resolução nº 831, do Banco Central, que fechou completamente a expansão do crédito aos governos estaduais, municipais, empresas estatais e administração direta. Essa readaptação da Resolução 831 a tornará mais flexível, mas não o suficiente para comprometer as metas do déficit, que estão "extremamente apertadas", conforme caracterizou uma fonte oficial com assento nas reuniões do Comor.

Os dados que foram examinados ontem indicam que as empresas estatais

consolidadas no orçamento SEST poderão ter um déficit operacional de Cr\$ 3,89 trilhões — o equivalente a 1,28% do PIB estimado em Cr\$ 308,5 trilhões para este ano. O governo central terá que gerar um superávit de Cr\$ 3,7 trilhões e os governos estaduais e municipais também um superávit de aproximadamente Cr\$ 308 bilhões. O problema, agora, é dar condições efetivas para que as contas do governo central sejam superavitárias. Para isso, as transferências do orçamento fiscal para o orçamento monetário crescerão de Cr\$ 2,7 trilhões registradas em 83 para Cr\$ 5,8 trilhões neste ano.

Os técnicos do governo sabem que, mesmo substancial, a transferência não é suficiente para contrabalançar as contas negativas das estatais e coibir os recursos que ainda serão gastos neste ano com a conta trigo e açúcar, de Cr\$ 51 bilhões e Cr\$ 340 bilhões, respectivamente, e ainda gerar um trilhão adicional de superávit. Contam, porém, com a manutenção da Resolução nº 831, que mesmo reformulada controlará o crédito e, ainda, com uma arrecadação tributária adicional, que sempre surge no decorrer do ano, entre outros fatores.

EXPANSÃO

Segundo os dados oficiais de política monetária anunciados ontem pelo Banco Central, a expansão dos meios de pagamento em dezembro último atingiu 14% e a base monetária cresceu 9,9%. Na média, a expansão ficou bem superior à do final do mês, registrando crescimento de 100,5 e 94,5% respectivamente para os meios de pagamento e base monetária.

As operações realizadas pelo Banco do Brasil e Banco Central fizeram a base crescer em Cr\$ 379,1 bilhões, sendo que as operações de títulos públicos federais foram as que resul-

taram em maior demanda de recursos, fechando o mês com um resgate líquido de Cr\$ 1,3 trilhão e de Cr\$ 2,2 trilhões ao final do ano. Os empréstimos do Banco do Brasil somaram Cr\$ 111,4 bilhões e os desembolsos para a comercialização do trigo e do açúcar totalizaram Cr\$ 222 bilhões.

Além das transferências do Tesouro Nacional que durante o ano passado somaram Cr\$ 2,7 trilhões, outros fatores contribuíram para segurar a base monetária: os recolhimentos compulsórios sobre depósitos a prazo e as colocações de RDB pelo Banco do Brasil, que juntos enxugaram

Cr\$ 143,7 bilhões e, ainda, os recursos de fundos e programas, que somaram Cr\$ 101 bilhões.

BANCO DO BRASIL

O total dos empréstimos do Banco do Brasil em 1983 foi de Cr\$ 6,9 trilhões, com um aumento de 14,9% em dezembro e de 95,9% nos doze meses, enquanto os bancos comerciais registraram uma elevação de 168% nas suas aplicações no ano passado, sendo 7,1% em dezembro.

O saldo dos empréstimos do sistema monetário aos setores público e privado subiu 146,9% no ano passado, atingindo Cr\$ 29,6 trilhões ao final de dezembro.